

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data:

**15 a 17
maio
2019**

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

MOMENTO GR (GERENCIANDO RISCOS) EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO

Claudenilson da Costa Regis, Marise Márcia These Brahm, Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha, Paola Panazzolo Maciel
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O gerenciamento de risco é a aplicação sistemática de políticas de gestão, procedimentos, condutas e ações que visam a análise, avaliação, controle e monitoramento de riscos assim como de eventos adversos. Define-se eventos adversos como injúrias não intencionais decorrentes da atenção à saúde, não relacionadas à evolução natural da doença de base, que ocasionam lesões mensuráveis nos pacientes afetados e/ou prolongamento do tempo de internação e/ou óbito.¹ Esta gestão ocorre de forma sistemática e contínua, e afeta diretamente a segurança, a saúde do paciente e, conseqüentemente, a imagem institucional (2). **Objetivo:** Relatar as práticas de gestão de riscos em uma unidade de internação cirúrgica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da equipe de enfermagem que atua em uma unidade de internação cirúrgica em um hospital universitário do Sul do Brasil, sobre a aplicabilidade de uma prática da gestão de risco em seu cotidiano, intitulada Momento Gerenciando Riscos (momento GR). **Resultados:** O momento GR iniciou em janeiro de 2019, a partir da sugestão da equipe de enfermagem sensibilizada com o tema. É uma prática que ocorre diariamente na passagem de plantão dos turnos, onde a equipe compartilha potenciais situações de risco que vivenciaram durante sua jornada de trabalho, com o objetivo de evitar e reduzir a probabilidade de uma situação de risco ou evento adverso acontecer. É estimulando também o registro oficial do evento para a Comissão do Gerenciamento de risco. **Conclusões:** O momento GR é uma estratégia que sensibiliza a equipe sobre a importância de identificar precocemente situações de risco, criando uma cultura de segurança, prevenindo danos e garantindo a segurança do paciente. **Descritores:** Segurança do Paciente; Gestão de Riscos; Qualidade da Assistência à Saúde.

Referências

GALOTTI. R.M. D. Eventos adversos e óbitos hospitalares em serviço de emergências clínicas de um hospital universitário terciário: um olhar para a qualidade da atenção [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2003.
SIQUEIRA. S.L. Gerenciamento de risco: percepção de enfermeiros em dois hospitais do Sul de Minas Gerais, Brasil. REME • Rev Min Enferm. 2015 out/dez; 19(4): 919-926.

MONITORIA ACADÊMICA NO CUIDADO AO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Pereira Gemelli, Juliana Petri Tavares, Luciana Maria Silva, Denise Salazar,
Fernanda Niemeyer, Lurdes Busin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem como objetivo proporcionar a troca de conhecimento entre os alunos, qualificando a formação dos estudantes de graduação. A cadeira Cuidado de Enfermagem ao Adulto I (ENF01015) é o primeiro contato que os acadêmicos têm com os clientes internados. Dentre as diversas patologias apresentadas pelos pacientes adultos nas unidades de internação do Hospital de Clínicas, destaca-se a fibrose cística. Esta é uma doença genética autossômica recessiva que causa deficiência ou ausência da

proteína CFTR, conseqüentemente leva ao aumento da viscosidade das secreções mucosas. Essa alteração acomete principalmente o sistema respiratório e digestivo.

Objetivo: Relatar as experiências adquiridas como monitora em uma unidade de referência para o tratamento de Fibrose Cística. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da monitoria acadêmica com modalidade presencial e supervisionada pela Professora da disciplina, realizada na Unidade 3º Norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de Setembro à Novembro de 2018. **Relato de experiência:** Durante o período do estágio, as acadêmicas foram capazes de colocar em prática as cinco etapas do Processo de Enfermagem (Anamnese e Exame Físico, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento dos resultados, Prescrição de Enfermagem e Avaliação da Assistência) e de realizarem as práticas dos cuidados de enfermagem (Sondagem Vesical, Acesso venoso periférico, Administração de medicamentos, Passagem de Sonda nasoentérica e nasogástrica e realização de curativos). Além dos cuidados básicos de enfermagem, os clientes que tem Fibrose Cística apresentam um fator emocional relacionado ao regime de tratamento e internações longo durante toda a vida e também a baixa expectativa média de vida para os acometidos (em torno de 40 anos). Os sinais de depressão e desânimo foram um desafio para as práticas durante o campo de estágio, exigindo das acadêmicas uma abordagem diferente para com o cliente. Outro fator desafiador foram os familiares, por estarem cuidando e acompanhando o paciente desde sua infância, muitas vezes não se mostravam abertos a ouvir os cuidados que eram passados pela equipe. **Considerações finais:** Sendo assim, a troca de experiências e conhecimento com as alunas, a complexidade dos pacientes com fibrose cística e a necessidade de abordagens alternativas e conhecimento científico contribuíram para o meu crescimento como acadêmica de enfermagem, incentivando a buscar o conhecimento para atuar de acordo com as individualidades e especificidades no cuidado.

Descritores: Enfermagem; Fibrose Cística; Monitoria.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. 03/2013: Programa de Monitoria Acadêmica da UFRGS. Porto Alegre: Prograd/sead, 2013. 7 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/aluno/instrucao-normativa-de-monitoria>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do Processo de Enfermagem - Fundamento para o Raciocínio Clínico. Porto Alegre: Artmed, 2014. 272 p.

BRASIL. SAS-SCTIE. Ministério da Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS FIBROSE CÍSTICA – MANIFESTAÇÕES PULMONARES. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/09/PCDT-Fibrose-Cistica-Pulmao.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

MORTALIDADE PREMATURA POR ASMA NO BRASIL EM 2018

Alessandra de Souza Menezes, Elisa Kowalski Kologeski do Nascimento, Ruan Vitor da Silva, Leticya Pereira Torbes, Ingrid Rodrigues Fernandes, Morgana Thaís Carollo Fernandes

Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: Asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada por aumento do estreitamento das vias aéreas inferiores e por limitação variável do fluxo aéreo, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, podendo levar a óbito se não houver tratamento. **Objetivo:** Descrever o número de mortes prematuras em indivíduos com idade entre 30 e 69 anos por asma, no Brasil, no ano de 2018. **Método:** Estudo ecológico, descritivo exploratório em que foi analisado os óbitos por asma, em indivíduos de 30 a 69 anos de idade, de ambos os sexos, em 2018. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** O número de